

economia - Brasil

ABERTURA

Estudo reprova o País em liberdade econômica

Levantamento feito nos EUA só dá boa nota para o capítulo tributário do Brasil

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Em dez medidas usadas para avaliar o grau de liberdade econômica de 150 países o Brasil só tira boa nota em uma — provavelmente a que os brasileiros menos esperariam. O Imposto de Renda de pessoas físicas e empresas é baixo no Brasil e a taxa final é moderada, de acordo com o Índice da Liberdade Econômica, um levantamento que os conservadores Heritage Foundation e *The Wall Street Journal* publicam este ano pela terceira vez, com base em informações extraídas de relatórios oficiais do governo americano, de organismos multilaterais e da unidade que produz os relatórios especiais da revista britânica *The Economist*.

Numa pontuação de 1 a 5, sendo 1 indicativo da liberdade econômica, o País recebe nota 2,5 no capítulo tributário. Nas demais medidas, no entanto, sai reprovado, com 5 na política monetária (apesar da redução da inflação), 4 na política comercial (apesar da redução de tarifas) e 4 no mercado negro, não de dinheiro, mas de patentes e tecnologias (apesar da adoção de um regime de proteção de propriedade intelectual).

A média final, de 3,35, é melhor do que a do ano passado (3,45), mas incompreensivelmente pior do que a de 1995 (3,30) e coloca o Brasil na categoria dos países que são, pela maior parte, não-livres economicamente e na 94ª posição na lista. Há 60 nações nesse time. Entre elas figuram a África do Sul (média 3), Venezuela (3,60), Rússia (3,65), Índia (3,70), China (3,80) e o México, que até seu mais recente colapso financeiro era tido como modelo a ser seguido em Washinton e recebe a mes-

ma pontuação do Brasil.

Nações com economias livres de verdade só há oito no mundo, de acordo com o estudo. E, dessas, três não são propriamente países, mas ficções nacionais como Hongcong (nota 1,25) e Cingapura (1,30), que lideram a lista, e Taiwan, que fica em oitavo (1,95). Entre elas figuram, pela ordem dos mais livres, Bahrain (1,60), Nova Zelândia (1,75), Suíça (1,90), Estados Unidos (1,90) e Inglaterra (1,95).

Na categoria seguinte, a dos países que, pela maior parte, desfrutam da liberdade econômica, estão as nações da União Européia, a Austrália e os parceiros do Brasil no Mercosul, liderados pelo Chile (média 2,25 e 22º lugar na lista). A Argentina aparece na 42ª posição, com média 2,65. Seguem-se Uruguai (2,70), Paraguai (2,75) e Bolívia (2,85). Com nota 5, Cuba, Laos e Coreia do Norte são os lanterninhas dos 18 países colocados na pior categoria, a das economias fechadas.

**SÓ OITO
PAÍSES TÊM
ECONOMIA
LIVRE**

A explicação da pontuação dada ao Brasil nos dez fatores analisados deixa claro que a liberalização econômica realizada no País nos últimos anos ainda não foi convincente. Funcionários do governo provavelmente denota-

rão uma ponta de má vontade em algumas das avaliações. No capítulo da política monetária, por exemplo, o estudo dá a pior nota ao País (5) e afirma que o Brasil tem "nível de inflação muito elevado", embora assinala a seguir que a taxa anual média de 913% de inflação no período de 1985 a 1994 foi reduzida a 23% em 1995.

Na análise da política comercial, o estudo informa que a tarifa média é de 14% mas há barreiras, como licenças de importação e outros tributos. "Licenças de importação são agora usadas principalmente para propósitos estatísticos e geralmente são expedidas automaticamente em cinco dias", afirma o trabalho. "No entanto, obter uma licença de importação pode ser ocasionalmente difícil."

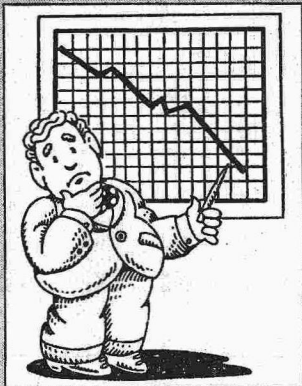
Mario Viana/AE



Hongcong: líder entre os países com maior grau de liberdade econômica

NOTA VERMELHA

As notas recebidas pelo Brasil no Índice de Liberdade Econômica. Pontos variam de 1 a 5, sendo 1 o indicativo do maior grau de liberdade



Fonte: Heritage Foundation

SETORES	PONTOS
Comércio	4
Tributação	2,5
Intervenção governamental	3
Política monetária	5
Investimento estrangeiro	3
Legislação bancária	3
Solários e preços	3
Direitos de propriedade	3
Regulamentação	3
Mercado negro	4
Média	3,3